(PO) Nova publicação da Lisboa E-Nova sobre perceções em relação à reutilização de água residual tratada



O "**Estudo de atitudes e comportamentos face à reutilização de água residual tratada em Lisboa**" foi desenvolvido no âmbito do Projeto CEMOWAS2, um projeto europeu financiado através do programa Interreg Sudoe, que tem como principal objetivo propor estratégias de gestão e a demonstração da viabilidade de soluções concretas para os resíduos orgânicos e águas residuais.

Neste documento é reportado o resultado de um trabalho de pesquisa quali-quantitativa, realizado pelo IMR – Instituto de Marketing Research com a coordenação da Lisboa E-Nova, que pretende aferir a recetividade dos cidadãos residentes em Lisboa à utilização de água residual tratada em espaços públicos exteriores, integrando também o ponto de vista de instituições e entidades interessadas. O relatório descreve a metodologia de trabalho utilizada, os resultados e as

conclusões.

A análise sociológica foi estruturada em três fases, que incluíram a constituição de 2 grupos de foco, a realização de inquéritos e de entrevistas individuais às principais partes interessadas nesta temática na cidade de Lisboa, e contou com o contributo de vários especialistas, decisores e responsáveis operacionais.

Entre várias outras informações relevantes que podem ser retiradas deste estudo, destaca-se uma elevada predisposição para a aceitação da utilização de Água Residual Tratada em espaços exteriores por parte dos cidadãos. (cerca de 81,4%). Os menos convictos relativamente a esta alternativa argumentam, sobretudo, a desconfiança face a potenciais efeitos nocivos na saúde.

A reutilização da água é, ainda, relacionada a outras potenciais associações negativas, como a incorporação de produtos químicos, que gera a perceção de insegurança por eventuais efeitos na saúde pública, bem como a necessidade de incremento do investimento publico, perceções potenciadas por um elevado desconhecimento em relação ao ciclo urbano da água.

Neste sentido, a comunicação e a informação emergem como elementos chave para melhorar a recetividade dos cidadãos a esta utilização, permitindo elucidar sobre as razões justificativas e, sobretudo, demonstrar a segurança e inocuidade para o ser humano.

Conheça os resultados deste estudo aqui.